

**1442****PERCEPÇÃO DE GESTANTES SOBRE TRIAGEM AUDITIVA NEONATAL ANTES E APÓS ORIENTAÇÕES FONOAUDIOLÓGICAS**

Verônica Salazar Moreira, Pricila Sleifer, Juliana Pinheiro Leite, Erissandra Gomes. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Introdução: A audição exerce função determinante no desenvolvimento infantil, na fala e linguagem, além da habilidade compreensiva e expressiva. A integridade do sistema auditivo e exposição às experiências auditivas são fundamentais para aquisição e desenvolvimento adequado. É preciso identificar precocemente uma possível perda auditiva (PA) para não perder o período ideal de desenvolvimento auditivo e de linguagem oral. A triagem auditiva neonatal universal (TANU) é a mais recomendada para detecção precoce de PA. Mesmo com lei federal exigindo sua realização, ainda existem dificuldades para implementação, como desconhecimento sobre sua importância e execução pelas gestantes. Acredita-se ser imprescindível sua divulgação e orientação às gestantes. Objetivo: Verificar a efetividade das orientações fonoaudiológicas sobre TANU em grupo de gestantes. Métodos: Estudo retrospectivo, observacional, caracterizado por ensaio clínico de braço único, para verificar a eficácia das orientações fonoaudiológicas sobre TANU às gestantes do ambulatório de alto risco de um hospital de Porto Alegre. O questionário foi composto por oito questões respondidas antes e após as orientações realizadas por bolsistas de iniciação científica, antes das consultas obstétricas. Para análise estatística foi realizado o teste Qui-Quadrado de Pearson. Resultados: Foram entrevistadas 17 gestantes com idade média de 27,7+7,3 anos. Resultados parciais mostraram que 76,5% nunca receberam informações sobre desenvolvimento da audição do neonato. Antes da orientação 82,4% conheciam a TANU, mas 70,6% não receberam quaisquer orientações, reforçando a importância de divulgação. Observou-se que 100% das gestantes acreditam que o teste seja importante, entretanto 76,4% não souberam referir porque, o que se manteve após orientação. Verificou-se que 23,5% acreditam que o teste causa incômodo e 11,8% continuaram com essa resposta, mesmo após as orientações ( $p=0,404$ ). Contudo, antes da intervenção, 94,1% pretendiam solicitar o teste e após 100% manifestaram interesse. Questionadas sobre qual profissional o realiza, 52,9% responderam fonoaudiólogo e após as orientações, 100% das participantes o indicaram ( $p<0,001$ ). Conclusão: Verificou-se a eficácia nas orientações fornecidas às participantes. Entretanto, os dados evidenciam necessidade de realizar ações de orientações para que cada vez mais precoce haja a detecção, diagnóstico e reabilitação da PA no período adequado, reduzindo o comprometimento no desenvolvimento da criança. Projeto aprovado pelo CEP UFRGS. Palavra-chave: triagem auditiva neonatal; perda auditiva; gestantes.